



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica," R. Santa Marta, 158-Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração: "Santuário da Fátima"

A VOZ DA FÁTIMA

O pequeno jornzinho «Voz da Fátima» entra no XIII ano com uma tiragem de 142.000 exemplares bem superior à de qualquer outra publicação em Portugal.

Principiou com 3000 exemplares. Percorrendo os números do querido mensário vemos que cada um deles canta as glórias da Mãe do Céu que tão misericordiosa e boa tem sido para com os seus filhos.

Com a publicação e expedição da «Voz da Fátima» gastaram-se perto de quinhentos contos generosamente oferecidos pelos devotos de Nossa Senhora de Fátima.

A expansão deste jornzinho não é só em Portugal, mas percorre quasi todas as nações e como havia muitas pessoas no estrangeiro que queriam conhecer Fátima mas era-lhes obstáculo a língua, nasceram já dois filhos muito estimados da «Voz da Fátima» que são Bote von Fatima — em alemão que se publica na Suíssa e Our Lady of Fatima, revista que aparece à luz na Índia inglesa.

Na Pastoral em que se reconhecem como dignas de crédito as visões das crianças na Cova de Iria e se permite oficialmente o culto a Nossa Senhora de Fátima, lê-se:

«Muitos de vós conheceram o lugar da Cova da Iria, como, árido, sem vida. Tendes visto também as construções que ali se estão a fazer, que naturalmente exigem muito dinheiro.

Pois bem: até hoje não se abriu uma subscrição, não se pediu uma esmola, não se fez um apêlo, ou público ou particular, à caridade dos fiéis.

As esmolas são oferecidas espontaneamente, quasi todas anónimas.

Como é grande a força da fé! Não se poderá dizer o mesmo da «Voz da Fátima» principiando tão pequenina e começando o seu XIII ano com a tiragem formidável de 142.000 exemplares!

Que Nossa Senhora de Fátima alcance as maiores graças e Bênçãos do Céu para os Bemfeitores e leitores da «Voz da Fátima».

Leiria, 1 de outubro de 1934.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

FÁTIMA -- sublime epopeia Mariana

«Nossa Senhora desceu do Céu à Terra de Santa Maria, sobre a montanha bem dita de Fátima, e foi-se — Missionária de Deus — por esse Portugal em fora, batendo a todas as portas, convidando-se para todos os lares».

(Do livro «Nossa Senhora de Fátima», Pôrto, 1934, pelo rev.º dr. Luis Gonzaga da Fonseca, S. J. professor no Instituto Bíblico de Roma).

evocador de tantas maravilhas celestes e de tantas provas de bondade da Mãe de Deus, é acarinhado por milhões de bocas, como um prenúncio de paz, como uma promessa de perdão, como um penhor, uma garantia segura de felicidade para a terra e para o Céu.

A Augusta Rainha dos Anjos descerá sobre a montanha sagrada de Fátima e fizera duma pequena azinhei-

— faz hoje precisamente dezassete anos — a Virgem Santíssima, proclamando-se a Senhora do Rosário e prometendo a sua valiosa protecção, converteu Fátima numa nova Lourdes para salvação dos seus filhos.

O recinto sagrado da Cova da Iria, com as suas peregrinações vindas de todos os pontos do país, com as suas dezenas de milhar de confissões e comunhões, com a procissão das velas,

mente as recomendações da Rainha dos Anjos, fugindo do pecado e praticando a virtude.

Só assim as promessas divinas surtirão efeito, conjurando-se justos castigos e preparando-se para Portugal e para o mundo uma nova era de paz, de prosperidade e de glória.

Visconde de Montelo

As comemorações do dia 13

O dia treze de Setembro último, em que ocorria o décimo sétimo aniversário da penúltima aparição aos humildes videntes de Aljustrel, amanheceu cheio de luz e com o céu azul e limpo de nuvens. Na véspera à tarde tinham chegado numerosas peregrinações, procedentes de quasi todas as dioceses do país e presididas pelos respectivos párocos. A procissão das velas, que principiou a desenrolar-se pelas avenidas do recinto dos santuários pouco depois das dez horas da noite, teve um brilho extraordinário pela boa ordem com que decorreu e pela piedade dos que nela tomaram parte, rezando devotamente o têrço do Rosário, e cantando com entusiasmo o Avé de Fátima.

A meia noite começou a tocante cerimónia da adoração nocturna, sob a presidência do Ex.º e Rev.º Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

Durante a recitação do têrço, nos intervalos das dezenas, explicou os mistérios gloriosos do Rosário o Rev. Manuel Freitas Leite.

Depois da adoração nacional, da meia noite às duas horas da madrugada, fizeram a sua adoração privativa as seguintes peregrinações: de Setúbal, freguesia da Anunciada e de Alcácer do Sal, das 2 às 3 h., da Serra de Tomar, das 3 às 4, de Penamacor, das 4 às 5, da Póvoa de Rio de Moínhos, das 5 às 6 e de Viseu das 6 às 7. Como no dia treze de manhã terminara um retiro de dez dias dado na casa dos Exercícios Espirituais de Fátima pelo rev.º dr. Ferreira Fontes a algumas dezenas de eclesiásticos pertencentes na sua maioria à diocese de Beja, e quasi todos tivessem ficado para assistir às cerimónias comemorativas das aparições, houve um número considerável de missas e não faltaram sacerdotes para atender os fiéis no santo tribunal da penitência.

Algumas peregrinações tiveram missas privativas: as de Alcácer do Sal e Serra de Tomar às 8,30, a de Póvoa de Rio de Moínhos às 9, a de Viseu às 9,30 a de Setúbal às 10, a de Penamacor às 10,30 e a de Albergaria-Velha às 11,30.



Homenagem e agradecimento ao zeloso e dedicado pessoal que trabalha na confecção e expedição da «Voz da Fátima»

A compaixão da Virgem

Corria o ano de 1917. A grande guerra, desencadeada havia três anos, levava a toda a parte o seu lúgubre cortejo de dores, de lágrimas e de sangue, cobrindo de luto e desolação as cinco partes do mundo. Portugal, o pequeno mas glorioso Portugal, forçado pelas circunstâncias, entrara um ano antes na imensa fogueira acesa pela ambição das grandes potências e via, dia a dia, hora a hora, as chamas dessa fogueira devorando a flor generosa da sua juventude e o oiro precioso do seu erário. Foi então que, dum extremo ao outro da terra privilegiada de Santa Maria, souo de repente um grito de esperança e de júbilo, cujo eco transpôs as fronteiras e se propagou até aos confins do orbe. E o nome bem dito de Fátima,

ra o trono perene das suas graças e das suas misericórdias.

Mais uma vez, como noutras conjunturas igualmente delicadas e dolorosas da nossa história, a celeste Padroeira da nação fidelíssima se dignara patentear aos filhos dilectos os tesouros salutareis e inexgotáveis da sua ternura maternal.

Ela recomenda-lhes instantemente que não continuem a ofender a Deus, que lhe peçam perdão dos seus pecados, que se emendem deles e rezem o têrço do Rosário, a mais perfeita e a mais bela fórmula de oração.

Oração e penitência: eis o remédio para os males que afligem a humanidade, o antídoto contra os venenos que intoxicam as almas, o meio seguro e eficaz de aplacar a cólera do Altíssimo, de o tornar propício e de alcançar perdão, graças e bênçãos de sua clemência infinita.

No dia treze de Outubro de 1917

a de Nossa Senhora e a do Santíssimo Sacramento, com a adoração nocturna soleníssima de Jesus-Hóstia, com a Missa e bênção dos doentes, com as penitências e ex-votos, com os retiros espirituais e com todas as demais manifestações de fé e piedade de que é teatro, é hoje um lindo cantinho do Céu, o polo de atracção dos corações, um foco intenso de luz e de fogo que ilumina as inteligências e abraça as almas, purificando-as, esclarecendo-as e dirigindo-as pelo caminho que conduz à eterna bem-aventurança. Fátima é uma das graças maiores e mais preciosas que Deus podia conceder e concedeu realmente à nossa pátria pelas mãos virginais de Maria.

É mister que os portugueses, para corresponderem, como devem, a este dom magnífico da magnificência do Senhor, lhe rendam as mais fervorosas acções de graças e cumpram fiel-

Empresa editora católica

A casa mais importante e de maior movimento de artigos religiosos. Tudo quanto é necessário para Igrejas, Seminários, Colégios e catequeses.

UNIÃO GRÁFICA

RUA DE SANTA MARTA, 158 — LISBOA

Grande existência de Livros nacionais e estrangeiros, sobre todos os assuntos.

Terços, estampas, crucifixos, placas, imagens, paramentos etc.

Tudo aos melhores preços e qualidade.

Aproximaram-se da Sagrada Mesa cerca de cinco mil pessoas.

A peregrinação, que veio este mês de mais longe, em camionnettes, sujeitando-se a grandes incômodos e gastando bastante tempo na viagem, foi a peregrinação de Bragança, composta de setenta pessoas sob a direcção de quatro sacerdotes.

De Viseu vieram cerca de cinquenta meninas dum asilo e as suas directoras.

Pouco depois do meio dia desabou sobre a Serra de Aire uma formidável trovoadas que durou mais de meia hora, inundando o local das aparições com uma chuva torrencial, que fez debandar momentaneamente os peregrinos, muitos dos quais já tinham tomado posições para assistir à missa e à bênção dos doentes.

Como se receasse que sobreviesse entretanto nova trovoadas, aquêles dois actos, dos mais importantes e mais solenes do dia treze, realizaram-se no Pavilhão dos doentes e não na esplanada em frente de Basílica, como estava projectado.

A missa oficial foi celebrada pelo rev.^{do} dr. Manuel Nunes Formigão, secretário de Sua Ex.^{cia} Rev.^{mas} o Senhor D. Luís António de Almeida, Bispo de Bragança e Miranda, e professor de Sagrada Teologia no respectivo Seminário diocesano.

Assistiram ao Santo Sacrifício, junto do altar, os Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Senhores Bispos de Leiria e de Beja.

Ao Evangelho prêgou o rev.^{do} Manuel Freitas Leite, professor no Seminário de Serpa.

Deu a bênção aos doentes Sua Ex.^{cia} Rev.^{mas} o Senhor Bispo de Beja.

Faziam parte da numerosa assistência, entre outros eclesiásticos categorizados, os Ex.^{mos} Mons. dr. Manuel Jorge da Fonseca, antigo Reitor do Colégio Português em Roma, e dr. António Maria de Figueiredo, cônego da Sé Patriarcal de Lisboa e pároco da freguesia de S. Nicolau, da mesma cidade. Assistiram também às cerimónias do dia treze as crianças do Asilo dos Milagres, de Lisboa, com a sua regente D. Maria da Purificação Godinho, a «madrinha» de Jacinta Marto, a mais nova dos videntes de Fátima.

O apóstolo de Fátima

Duma carta do grande amigo e propagandista da causa de Nossa Senhora de Fátima para sua Ex.^{cia} Rev.^{mas} o Senhor Bispo de Leiria, datada de 31 de Agosto último, transcrevem-se as seguintes passagens:

«Agradeço com o mais vivo reconhecimento as orações que V. Ex.^{cia} Rev.^{mas} se digna fazer por mim e peço-lhe a fineza de me recomendar com empenho às orações dos peregrinos de Fátima.

Não pude aceitar o convite para ir a Fátima por causa do meu estado de saúde, que é bastante precário. O meu médico assistente diz que o meu coração não funciona bem.

Teria sido para mim uma grande alegria tornar a vêr V. Ex.^{cia} Rev.^{mas}, meu amigo paternal, esses bons padres da sua diocese com quem tive a honra de travar conhecimento e o Santuário muito amado. É um grande sacrifício renunciar a todos esses grandes prazeres e alegrias espirituais, mas tenho esperança de que no próximo ano Nossa Senhora de Fátima me chamará ao seu Santuário e ao convívio de V. Ex.^{cia} Rev.^{mas}, seu ser-

vo fiel, com melhor saúde que no presente.

O primeiro meio de a melhorar seria trabalhar menos, mas o meu apostolado pela causa de Fátima aumenta de dia para dia. E o mesmo sucede a minha irmã.

O apostolado do Rosário caminha bem, mercê de Deus. O meu bom amigo, rev.^{do} Benedito Holz, de Jerusalém, comunica-me que se celebrou pela primeira vez a santa missa solenemente na igreja da Dormição em treze de Agosto, como dia aniversário da morte de Nossa Senhora, estando o templo repleto de fiéis.

O rev.^{do} Abade da Dormição resolveu que houvesse lá hora-avante missa solene cada dia treze e está preparando o texto dum officio da Dormição, para o qual tenciona pe-

dir a aprovação da Sagrada Congregação dos Ritos.

As Clarissas de Lisboa e os Franciscanos em todo o Portugal têm uma festa a treze de Agosto, em honra de «Maria da boa morte».

Em Forst passam-se coisas admiráveis. O meu amigo o pároco de Schcendt escreve-me dizendo que não tem tempo para fazer a viagem a Fátima por causa da peregrinação que se realiza a Nossa Senhora de Fátima em Forst, porque, sublinha êle, «eu estou já em Fátima».

O operoso e infatigável escritor alemão conclui a sua carta anunciando a série de livros que tem em preparação e que espera publicar brevemente, se Deus lhe der a saúde de que precisa.

Visconde de Montelo

Era uma vez...



Mas... valerá a pena contar a história? é sempre a mesma. Nasceu o bebé —

Meses depois falta o leite da mamã —

Vizinhas solícitas indicam a farinha X, porque é barata —

Bébé definha —

Alarme da mamã — Consulta o médico — Este, receita sem dúvida, a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

que é da sua confiança — Pouco depois, bebé torna-se um dos

Lindos Bébés Nestlé

Jacinta a florinha de Fátima

Como se disse na última crónica da «Voz da Fátima», safu à luz da publicidade, ainda há poucas semanas, um novo livro do rev.^{do} dr. Luís Fischer com o título de «Jacinta, a pequena flor de Fátima». Depois do prefácio, da autoria do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Luís Mario Hugo, Bispo de Mogúncia, insere uma introdução sobre a época e as circunstâncias em que o autor colheu os elementos para a sua obra e sobre as pessoas que lhos forneceram.

Os títulos dos capítulos são como seguem: «História das aparições — Em casa dos pais da Jacinta — No túmulo da criança santa — Participação da Jacinta nas aparições de Fátima — Os acontecimentos de 13 de Maio a 13 de Outubro — O mano Francisco parte para junto da Mãezinha — Na «Casa de Nossa Senhora de Fátima» — Na Cruz — Ao apêlo da santidade (sofrimentos e morte da Jacinta) — Um grato espírito protector».

Entre o prefácio e a introdução encontra-se uma linda e mimosa poesia, devida à pena da distinta poetisa, D. Rosa Ancilla Hug, e intitulada «Jacinta», que no fim do livro aparece novamente adaptada a uma antiga melodia alemã com acompanhamento de piano ou órgão pelo rev.^{do} Ambrósio Schnyder, O. S. B.

Ilustram o texto doze esplêndidas gravuras de página com as seguintes epígrafes:

«Jacinta, a pequena flor de Fátima — O nosso grupo de peregrinos em 13 de Outubro de 1932 — Um fiel e fervoroso devoto de Nossa Senhora de Fátima (rev.^{do} Vicente do Sacramento) — Na sepultura do seu benjamim (a mãe do Francisco junto da sepultura do filho) — O jazigo do Barão de Alvaizere em Vila Nova de Ourém — A casa da família Marto — Jacinta levada pela multidão (13 de Outubro de 1917) — Os pais Marto rodeados de sua família — Na «Casa de Nossa Senhora de Fátima» — Capela de Nossa Senhora dos Milagres em Lisboa — Hospital de D. Estefânia — Enfermaria onde morreu a Jacinta e onde repetidas vezes lhe apareceu Nossa Senhora».

UM ARTISTA GENIAL

Não é artista quem quer.

Os artistas nascem.

Artistas cristãos são ainda mais raros.

É por isso que, quando aparece um de valor real incontestável, todos ficamos de parabéns.

Ora é realmente um desses artistas que sentem as suas criações e dão às suas imagens toda a beleza de arte e toda a graça da piedade o artista que fez a imagem de N. S. SENHORA DE FÁTIMA que se venera na capela das Aparições na Fátima.

É êle o Sr. José Ferreira Tedim de Coronado — SANTO TIRSO.

Olhos que tiveram a dita de ver Maria

(A propósito do dia 8 de Dezembro de 1933)

Havia mais de seis semanas que os empregados de S. Pedro se ocupavam da ornamentação da maior Basílica do mundo, para uma daquelas festas que representam a máxima honra que a Igreja Católica pode tributar a um mortal.

Tratava-se da canonização de Bernadette Soubirous, a pastorinha de Lourdes, a qual se realizou no dia 8 de Dezembro de 1933.

O 8 de Dezembro foi sempre um dia de intenso júbilo para os devotos de Maria mas, duma maneira muito especial, o dia 8 de Dezembro do ano jubilar de 1933. Este dia foi o complemento e a coroa duma grande obra de N. Senhora.

Para todos os que tiveram a dita de vêr Maria face a face, têm applicação aquêlas palavras do cántico Magnificat que Ela proferiu acerca de si mesma: «De hoje em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada».

E, de facto, se contemplarmos, em Lourdes, a casa paterna da pobre pastorinha e, em Roma, o imponente espectáculo da sua canonização mal poderemos compreender semelhante paradoxo.

Porque se prestarão a esta criança tantas e tão grandes honras? Porque a Igreja confirmou as suas virtudes heróicas e milagres operados por sua intercessão.

Nunca os olhos do mundo católico se teriam voltado para esta humilde pastorinha de Lourdes se, antes disso, outros olhos misericordiosos se não tivessem dignado olhar para este modesto lírio dos campos.

O dia 11 de Fevereiro de 1858 foi pois, a antevisão do dia 8 de Dezembro de 1933 e o início duma glória da qual é licito dizer: «Nunca olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem em coração algum humana penetrou jamais o que Maria reserva aos seus eleitos».

Um dia, mergulhada em profundo êxtase, teve Bernadette a dita de ver, na sua presença, a Imaculada Conceição aureolada de luz e de beleza indescritíveis. Quando, mais tarde, lhe mostraram a primeira estátua de N. Senhora feita segundo as suas indicações, exclamou ela desiludida: Oh! Não, não é Ela, N. Senhora era incomparavelmente mais linda!

Este facto lembra-nos uma cena passada há mais de 60 anos, na Alemanha, por ocasião do Kulturkampf. Os católicos batiam-se, então, galhardamente em prol da sua fé. Aqui e além começava a falar-se em aparições de N. Senhora.

Não nos compete a nós examinar se estas pretensas aparições eram ou não verdadeiras. A competente autoridade eclesiástica, até hoje, não se pronunciou ainda a respeito da maior parte delas.

Os conhecimentos que em longos anos de estudo e oração adquirimos acerca de Nossa Senhora, levam-nos a concluir que Ela acorre sempre pressurosa em auxílio dos filhos seus, quando estes nas suas aflições de todo o coração a invocam.

Um facto, porém, avulta ao nosso espírito ao lembrarmos estas coisas do passado. Depois destas verdadeiras ou pretensas aparições, mostraram a uma criança, que ainda não tinha dez anos e segundo as indicações da qual tinham feito uma estátua de N. Senhora, se a achava parecida com o original ao que ela respondera no seu alemão popular: «Nem por sombras! N. Senhora era muito mais linda!» Esta manifestação espontânea da alma infantil é para nós um poderoso argumento em favor da autenticidade da aparição.

Este caso assemelha-se muito ao dos pastorinhos de Fátima.

A visão inteligente do Prelado que

Nossa Senhora escolheu para guarda e protector do seu Santuário, não poderia descobrir em todo o Portugal — aliás nada pobre em artistas — um escultor mais habil e piedoso do que aquêle a quem foi confiada a execução da estátua de N. Senhora de Fátima. Visitámos por diversas vezes a oficina deste insigne artista, tendo até a felicidade de possuir, devido à munificência do Sr. Bispo de Leiria, duas imagens de N. Senhora, da sua autoria.

Em face do exposto, é nossa convicção íntima que S. Ex.^{cia} não poderia, em parte alguma, encontrar melhor e mais fiel intérprete da beleza sobrenatural de N. Senhora. E, todavia, aconteceu a este artista o mesmo que já tinha acontecido aos seus predecessores.

Quando mostraram a Lúcia a estátua de N. Senhora de Fátima, feita segundo as suas indicações e as dos seus companheiros, também ela exclamou: «Oh! Não é Ela, N. Senhora era muito mais linda!»

Que grande lição para nós! Nenhum pintor, ainda que fosse um santo como o Beato Angélico, nos poderia reproduzir, em toda a sua plenitude, a celestial beleza de Maria. Essa dita só nos será permitida no Céu ao contemplarmos face a face a obra prima do Espírito Santo, a mais bela alma que Deus criou depois da de N. Senhor Jesus Cristo.

Por isso bem-aventurados aquêles a quem é dado vê-la já neste mundo, a quem é dado contemplar com os olhos do corpo mortal a bem dita entre todas as mulheres!

Crianças e sempre crianças são aquêles a quem Maria aparece, isto é, almas puras tanto pela inocência como pela idade.

Ficará, porventura, esta suprema felicidade reservada apenas a este número restrito de eleitos? Ficaremos nós que a amamos tanto, que lhe temos consagrado toda a nossa vida de trabalhos e sofrimentos, privados de a ver ainda neste mundo?

Não vem escrito em nenhum tratado de dogmática, mas é nossa convicção íntima que Maria aparecerá aos que a amam, na maior necessidade da vida, na hora tremenda da morte, cheia de compaixão e amor. Parece-nos ser esta, a parte de muitas outras, a recompensa que Ela reserva aos seus servos e apóstolos.

E não será isto recompensa condigna? Só assim poderemos explicar o brilho e o júbilo que irradiam dos olhos de certos moribundos que dedicaram toda a vida ao seu serviço. E a Mãe piedosa e clemente que se abeira do leito do moribundo para o guiar através da escura porta da morte e o conduzir ao lugar que o seu amor maternal de ante-mão lhe preparou.

É opinião confirmada pelos santos dos últimos tempos que o futuro da Igreja está em N. Senhora.

Que ela exercerá ainda grandes coisas no reino de Deus por meio de fracos instrumentos, assim como Deus, por seu intermédio, exerceu o maior milagre do mundo.

Esforcemo-nos, pois, por confirmar esta convicção procurando almas santas e justas cuja suprema felicidade consista em dedicar-se inteiramente ao serviço de Maria e de seu divino Filho — Jesus.

Eia, pois, advogada nossa! e na hora da nossa morte voltei para nós os vossos olhos misericordiosos e mostrai-nos a Jesus, bem dito fruto do vosso ventre. O clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria!

Dr. Fischer

(Tradução do «Bote von Fatima» que se publica em Basileia, na Suíça).

CIMENTO «LIZ»

Fabricado segundo os mais modernos processos científicos nas instalações modernas de

MACEIRA-LIZ

Fiscalização permanente de todas as fases do fabrico

120.000 toneladas de produção anual

11 ANOS DE FABRICO EM FORNOS ROTATIVOS

EMPRESA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Sede: Rua do Cais de Santarém, 64, 1.º — LISBOA

Telefone P. B. X. 2 1331

Filial do Norte: Rua Formosa, 297, 1.º — PORTO

Telefone 4193

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Enterocolite aguda

Lúcia Leote de Sousa, de Pedrouços—Lisboa, diz em carta o seguinte:— «A fim de manifestar à Santíssima Virgem a minha gratidão pela graça que me dispensou curando-me de uma «Enterocolite aguda» doença de que sofri desde muito nova até aos 58 anos e que os médicos haviam declarado crónica, venho pedir a publicação destas linhas que escrevo, repassada de reconhecimento à Mãe do Céu a quem quero servir e amar cada vez mais».

Schizophrenia

Teotónio Ferreira Lopes, português, natural da freguesia de S. Catarina, e residente com seus pais no Brasil, adoeceu gravemente em 1931. Durante seis meses esteve sem movimentos, parecendo dormir ininterruptamente. Não podia abrir os olhos nem a boca estando de tal maneira impossibilitado que tinha de ser alimentado pelo nariz por meio duma sonda. Durante 45 dias o médico visitou-o 40 vezes, dizendo por fim que, se não aparecessem outras complicações julgava salvá-lo, mas que provavelmente ficaria desarranjado das faculdades mentais.

Já quasi desanimados de esperar tanto tempo, resolvemos desde então entregar a sua cura à maternal protecção de Nossa Senhora de Fátima, e então, deante duma sua estampa que uma pessoa de família nos tinha enviado de Portugal fizemos os nossos pedidos e as nossas promessas em favor do pobre doente. Entretanto, ele conseguiu abrir os olhos e mover um pouco os dedos das mãos!

Desde então, de dia para dia as melhoras foram progredindo até que, em Agosto pôde começar já a fazer certos trabalhos mais leves. Entretanto as melhoras foram-se firmando cada vez mais de tal modo que hoje trabalha como se não tivesse estado doente dirigindo a sua vida sem que nele se note o mais leve sinal do desarranjo nas suas faculdades mentais.

Orlândia — Brasil.

António P.ª Lopes e Luisa de Jesus

Graças diversas

— Rosalina de Lima Costa (Guimarães), vem por este meio tornar público o seu reconhecimento para com a Virgem de Fátima, da cura de uma filha de 5 anos que sofria de uma febre intestinal, e com o uso da água de Fátima se encontrou completamente curada; outrossim agradece outras graças espirituais e temporais obtidas por meio da intercessão da mesma Senhora.

— Rosa Serra Afonso — Vila Nova de Gaia, agradece a N. Senhora da Fátima diversas graças espirituais e temporais que lhe tem concedido a si, e também a cura dum netinho que esteve em perigo de vida.

— D. Olímpia Lopes Cabral de Quadros — Lisboa, tendo recebido do Sagrado Coração de Jesus por intercessão de Nossa Senhora de Fátima um favor de grande importância pede aqui seja tornado público o seu profundo agradecimento pelo favor recebido.

— José Ferreira — Lisboa, teve sua mãe prestes a morrer. Desenganada pelos médicos preparou-se para a morte com os socorros da Santa Religião.

Entretanto, as pessoas da família, dando a beber à doente algumas gotas da água do Santuário, recorreram a Nossa Senhora de Fátima a quem fizeram algumas promessas. E, graças à sua maternal intercessão junto de Deus, sem se esperar humanamente falando, a

UMA LINDA JÓIA

Todos os que visitaram a Exposição Colonial do Pôrto são unânimes em afirmar que uma das coisas mais formosas senão a mais formosa de quantas ali estiveram era a célebre BANQUETA MANUELINA destinada ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima.

Nem outra coisa era de esperar pois a banqueta é apenas uma de tantas jóias de arte que continuamente saem da magnífica OURIVARIA ALIANÇA do Pôrto

VISADO PELA CENSURA

VOZ DA FÁTIMA

DESPESA

Transporte	469.468\$25
Papel, comp. e imp. do n.º 144 (142.000 ex.)	6.624\$60
Franquias, emb. transp. etc.	2.443\$33
Na Administração	337\$25
Total	478.873\$43

Donativos desde 15 escudos

Maria Roiz — Câmara de Lobos, 20\$00; Ermida da Fátima — Câmara de Lobos, 50\$00; Eugénia de Nobrega — Câmara de Lobos, 50\$00; Artur da S. Gante — Lisboa, 60\$00; Distrib. em Armação de Pera, 20\$00; Henriqueta Rodrigues — Tarouca, 20\$00; Distrib. em Belém e Jerónimos, 100\$00; M.ª Amorim Pinto — Pôrto, 15\$00; Maria Almendra — Cadoso, 20\$00; M.ª J. de Sousa — Ponte Garça, 20\$00; José M. Tavares — Dakar, 15\$00; Dr. Daniel Corte Real — Shanghai, 219\$60; Joana Serena — Ilhavo, 45\$00; Leonor de Carvalho — Argentina, 15\$00; Joaquim Duarte de Oliveira — Lisboa, 200\$00; M.ª Alice Almeida — Faro, 44\$00; M.ª Conceição P.ª — Carvoeira, 20\$00; Distrib. em Mafra, 80\$00; Maria C. Pessoa — Pombal, 20\$00; Maria C. Pires — Pôrto, 22\$70; Augusta Nogueira — S. Mamede da Infesta, 20\$00; Ana X. de Melo — Lisboa, 30\$00; José M.ª Faria — Funchal, 40\$00; Henriqueta Bazalôco — Freixo de Esp. à Cinta, 50\$00; Alzira da Costa Brito — Freamunde, 355\$00; M.ª Eugénia Veríssimo — Turcifal, 20\$00; José Raimundo J.ª — S. Romão, 50\$00; Carmen Pousá — Barcelona, 20\$00; Leopoldina Curado — Obidos, 25\$00; Ant.º Dias Frade — Sardoal, 20\$00; P. Martim Forner — Brasil, 15\$00; Serra Coudis — Oristono, 32\$80; Catarina Peralta — Niza, 20\$00; M.ª Portilheiro — Portalegre, 20\$00; Joana Rosseti — Cachoeira, 15\$00; Mons. José Soares Machado — V. Nova de Famalicão, 45\$00; Ir. Francisca Romana — Penafiel, 30\$00; M.ª Gomes Sousa — Lisboa, 20\$00; Distrib. em Paio Pires, 91\$20; Sara Fialho Reis e Silva — Nova Góa, 79\$43; Joana Segurado — Vila Alva, 20\$00; Sara Augusta Cerejo — Pôrto, 15\$00; Leonor de C. Costa — Pôrto, 20\$00; Beatriz de Castro Valente — Pôrto, 150\$00; P.ª Joaquim Peralta — Niza, 20\$00; Nazaré Ventura — Folques, 20\$00; M.ª Catalão Espiga — Covilhã, 20\$00; P.ª António Palhares — Vila Mou. 30\$00; Distrib. na Igreja da Misericórdia — P. de Varzim, 66\$30; Glória Costa — Póvoa de Varzim, 15\$00; Virginia Almeida — Póvoa de Varzim, 20\$00; Branca Josefina — Póvoa de Varzim, 15\$00; Distrib. na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, 56\$10; P.ª António Prego Calabote — Alcácer do Sal, 15\$00; Cecília Sequeira Nunes — 20\$00; Clotilde de Almeida — Candal, 25\$00; M.ª de Jesus Vidal — Agueda, 50\$50; Prior do Turcifal, 50\$00; Distrib. na Igreja da Lousã, 90\$00; Henriques Louro — Setúbal, 30\$00; C.º Vergílio Pita — Coruche, 20\$00; Distrib. na Igreja de S. Julião — Setúbal, 120\$00; Tereza Toste — Setúbal, 20\$00; Júlia Reto — Pôrto, 20\$00; Dr. Armando Ferreira — Soeima, 20\$00. P.ª Francisco C. Nunes — Setúbal, 103\$00; José Bastos — Lisboa, 40\$00; Marcelino Jacinto — Lisboa, 20\$00; M.ª da Purificação Lapa — Lisboa, 20\$00; M.ª Izabel Baptista — Montoita, 20\$00; M.ª José Leandro — Lavre, 20\$00; Sebastião Dias — Brasil, 90\$00; Maria Cláudio — Vnladares, 20\$00; Club Lusitano — Hongkong, 15\$00; Júlia Padrão — Bouçado, 15\$00; M.ª Carvalho — Covilhã, 40\$00; Maria da Conceição — Oihalvo, 15\$00.

doente começou a sentir-se melhor e pouco tempo depois, com surpresa do próprio médico, estava muito melhor, sentindo-se já perfeitamente bem.

— D. Maria da Luz Simões — Condeixa-a-Nova, esteve cinco meses no Hospital do Pôrto, para onde foi quasi desenganada pelos médicos.

— Fôra uma infecção intestinal que lhe provocou diversas complicações interiores. Estava para ser operada, mas confiando-se a N.ª Senhora de Fátima algum tempo antes da operação, obteve rapidamente a sua cura que hoje aqui vem agradecer.

— José Pacedónio de Sousa — Pinhal Fanheiro—Bárrio, diz ter tido uma neta de oito anos quasi completamente perdida. Os médicos desenganaram por completo a família, de maneira que a cada passo se esperava o desenlace. Entretanto, a criança pediu uma estampa de Nossa Senhora de Fátima, dizendo que não queria morrer sem beijar a sua Mãe do Céu. Apenas beijou a estampa começou a sentir alguns alívios que foram aumentando a ponto de hoje se encontrar completamente bem, vivendo alegre e feliz na companhia de seu avô.

— Sabino Duarte — Monte Bom — S. Isidoro, agradece a Nossa Senhora a cura de sua filha Maria da Circuncisão, que durante alguns meses sofreu com gânglios no fígado. Curou-se tomando água do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

— D. Marta Osório Barata — Castelo Branco, tendo recebido por intercessão de Nossa Senhora de Fátima duas graças temporais, vem agradecer-lhe essas favores.

— D. Rosa Carolina da Cruz — Viana do Castelo, vem agradecer a Nossa Senhora de Fátima a cura de seu filho José Pereira de Amorim. Este regressara do Brasil, com um dos pulmões quasi por completo deteriorado.

Veio como doente receber a Bênção do Santíssimo Sacramento no dia 13 de Agosto ao Santuário de Fátima e desde então começou a sentir-se bem julgando-se já livre de perigo e quasi por completo restabelecido.

— D. Maria Rodrigues Tôres — Pôrto, agradece a Nossa Senhora da Fátima diversas graças que por sua intercessão tem alcançado, duma maneira especial o ter recuperado os movimentos do braço esquerdo de que não podia fazer uso algum.

— D. Angela Gonçalves Lopes — Aradas—Aveiro, agradece a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu Pai que sofreu de hepatite, periepatite e gastrite. Depois de consultar alguns médicos recorreu a Nossa Senhora de Fátima e hoje encontra-se curado.

— D. Angelina Pereira Vieira — Olival, agradece a Nossa Senhora a cura de seu marido e de sua filha mais velha. A seu marido já não esperavam salvar, no entanto, Nossa Senhora atendeu os pedidos da família e hoje encontra-se bem, graças a N.ª Senhora de Fátima.

PELO SANTUÁRIO

Exercícios espirituais em Fátima

Desde o dia 4 de setembro até ao dia 12 estiveram no Santuário de Fátima 35 sacerdotes na sua quasi totalidade da Diocese de Beja em exercícios espirituais sob a presidência do Ex.º e Rev.º Sr. Bispo de Beja tomando quasi todos parte na peregrinação.

— Desde o dia 24 a 29 do mesmo mês de setembro reuniram-se na Fátima perto de 100 sacerdotes da diocese de Portalegre, com o Ex.º e Rev.º Sr. D. Domingos, venerando Bispo daquela Diocese.

«A PÁTRIA»

SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS

SEDE EM ÉVORA (EM SUA PROPRIEDADE)

Delegações:

Lisboa — Pôrto — Coimbra — Covilhã — Faro e Elvas

AGENCIAS EM TODO O PAIS

Efectua seguros de Incêndio, D. no Trabalho, Vida, etc.

Reservas em 1933

Esc.: 3.877.536\$52

A Banqueta Manuelina

Tem estado na Exposição Colonial do Pôrto a bellissima banqueta manuelina a oferecer ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima e que tem sido muito admirada.

As pessoas que ainda conservam listas de subscrição devem quanto antes fazê-las chegar a seu destino com as ofertas recebidas.

PHOENIX

Companhia Inglesa de Seguros, estabelecida em Portugal há século e meio. 20 — Av. dos Aliados — Pôrto

DOIS LIVROS SOBRE O ROSÁRIO

Editados pela St. Josephsverlag, de Reimorigen, acabam de ser postos à venda dois interessantes livrinhos da autoria do Rev. Dr. Stolz, O. S. B., intitulados, respectivamente, «Pérolas do Rosário» e «Pensamentos sobre o Rosário».

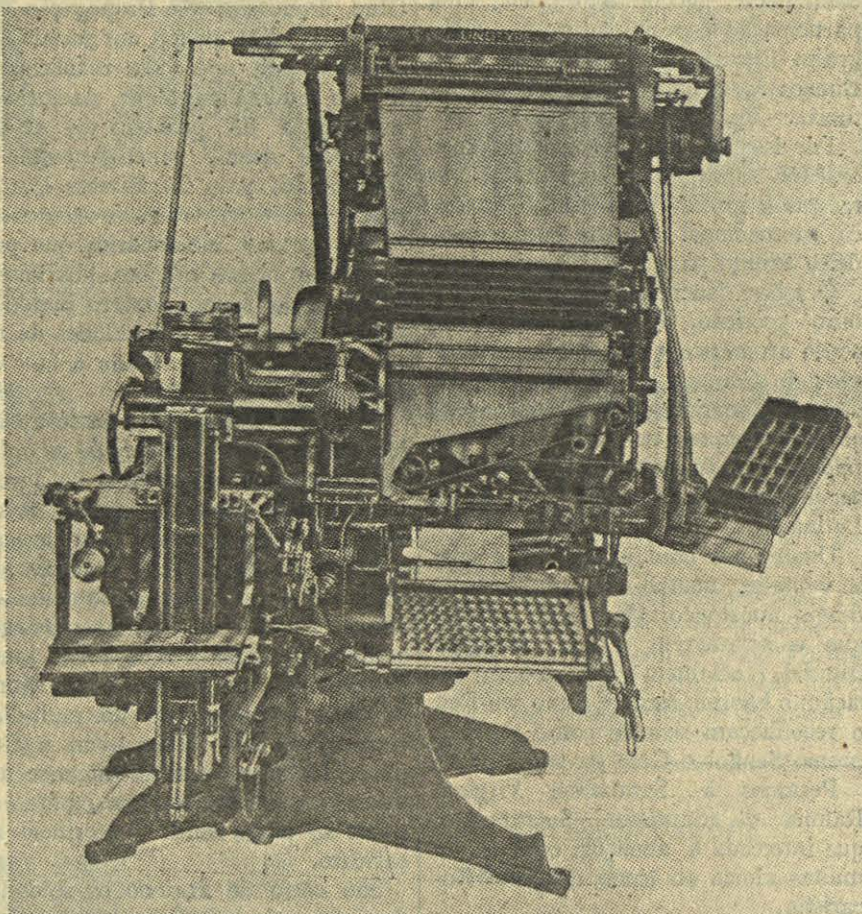
Destina-se, o primeiro, a tornar a recitação do Rosário uma prática atraente e agradável e a evitar que, pela repetição constante dos mesmos pensamentos, a monotonia e o tédio invadam a alma dos fiéis.

Uma grande parte das obras deste género enfermam do grave defeito de se moverem sempre dentro do mesmo círculo

amontoando verdadeiros tesouros que põe diante dos olhos embebecidos do leitor, levando-o a ganhar amor ao Rosário e a fazer com fruto o que até aí talvez fizesse distraidamente e por hábito.

Nos «Pensamentos sobre o Rosário», depois de descrever a largos traços as aparições de Fátima, exorta os fiéis à recitação do Rosário consoante o desejo manifestado por N. Senhora aos pastorinhos.

«Agora, mais do que nunca, deseja Maria a recitação do Rosário e para obter a este desejo foi escrito o presente livrinho que, oxalá, conquiste novas almas para o Rosário e tome mais firmes e zelosas aquelas que já se entregavam a esta santa prática».



Uma das 6 máquinas linotípicas onde é composta a «Voz da Fátima»

de ideias, tornando, a breve trecho, enfadonha e pouco proveitosa para as almas, esta santa e utilíssima devoção.

Foi a este inconveniente que o autor quiz obviar, procurando, como é próprio se exprime, fazer realçar o tesouro de pérolas que vogam no vasto e misterioso oceano do Rosário. E, então, lança-se pacientemente à sua procura pelos domínios da Bíblia, da tradição e da História,

Tudo, nestes dois excelentes livrinhos, é de molde a prender o espírito, a tornar mais frutuosa a contemplação dos santos mistérios, mais firmes as resoluções tomadas e mais profunda a vida interior.

Pena é que a leitura das obras do douto beneditino seja apenas acessível a um restrito número de pessoas, por falta de versão portuguesa.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA ALEMANHA

Está à veneração dos fiéis de Forst, em Alemanha, uma estátua encomendada em Portugal.

Escreve o Rev. Pároco Schmitt: «As peregrinações a Forst a Nossa Senhora de Fátima multiplicam-se extraordinariamente. Os povos vêm em massa, dando-me a impressão que estamos em Fátima».

A diocese de Vila Real

A Diocese de Vila Real cujo Bispo o Ex.º e Rev.º Sr. D. António Valente tem sido incansável na propaganda da Cruzada de Fátima, tem inscritos nesta Pia União 27.000 cruzados, isto é, dez por cento da sua população!

Leia com atenção!!!

Uma pintura artística, económica e duradoura, só se obtém com o uso de BRANCO DE TITANE. Vende-se em todas as drogarias. Distribuem-se amostras e folhetos grátis.

Depositários gerais: — DROGARIA MOURA

Largo de S. Domingos, 101 — PORTO

OS MELHORES

VINHOS

Companhia Velha

FUNDADA EM 1756

RUA DAS FLORES, 69
P Ô R T O

CRUZADOS DE FÁTIMA

Os Cruzados e o XXXII Congresso Eucarístico Internacional

Os Cruzados de Fátima que, como todos os católicos portugueses verdadeiramente dignos deste nome, se prezam de ser devotos do Santíssimo Sacramento, gostarão de ter uma participação especial no grande Congresso Eucarístico que se realiza em Buenos Aires no corrente mês de Outubro.

Por isso devem oferecer as suas orações, sacrifícios e boas obras, para que a grande manifestação católica internacional redunde num verdadeiro triunfo para o Rei do universo.

Orações, sacrifícios, boas obras: ouro precioso, mirra escolhida, incenso aromático que atrairão as bênçãos do Céu.

Jesus-Eucaristia espera homenagens cordiais: unamo-nos aos felizes que puderam atravessar o oceano e ir fazer-lhe guarda de honra na América Latina.

Unamo-nos com o coração e com a vontade, unamo-nos com ardente desejo apostólico. Que todos aqueles que o aclamarem à sua passagem triunfal, o aclamem sempre no seu coração, o honrem sempre como seu Rei, o reconheçam sempre como seu Supremo Senhor e Guia da sua vida.

Peçamos à Santíssima Virgem, Rainha do Santíssimo Sacramento, que interceda e abençoe, conduzindo muitas almas ao trono de Jesus-Eucaristia.

POBRES CRIANÇAS

Pensamos porventura nas inúmeras crianças que são descaroavelmente abandonadas pelos pais nos longínquos países de missão?

E pensamos especialmente naquelas que, se não forem socorridas pelos Missionários, morrerão sem receber o Santo Baptismo?

O Missionário encontra-se muitas vezes perante casos profundamente confrangedores. Mas, se lhe faltam os recursos necessários, como poderá auxiliar tantos infelizes?

Pensemos no modo de oferecer, de boa vontade e generosamente, o nosso óbolo para as obras de propagação da Fé, e em particular, para a Obra de Santa Infância.

Que o grande Dia Missionário mundial de 21 de Outubro nos encontre preparados com a oração e com o Sacrifício!

AOS CRUZADOS DE FÁTIMA

20 de outubro: o dia Missionário

Apelo de Monsenhor Salotti

Monsenhor Salotti, presidente da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, dirigiu há pouco um instante e confrangedor apelo aos católicos de todo o mundo, para que, na jornada missionária do próximo dia 21 de Outubro, deem generosamente os seus óbolos para as Missões Católicas.

Há 214.000 missionários que precisam das nossas orações, dos nossos auxílios, do nosso socorro material, para o resgate de mil milhões de infelizes que ainda ensombram a face da terra.

No seu tocante e veemente apelo, Monsenhor Salotti, depois de recordar as conquistas admiráveis da Igreja que, durante dezanove séculos, levou com a Fé cristã a luz da civilização a tantos povos e ainda hoje avança vitoriosa nos vastos continentes de África e Ásia e nos arquipélagos oceânicos, chama a atenção do mundo católico para o espectáculo sobremaneira confrangedor de multidões inumeráveis que estão além e fora da esfera missionária. Perdem-se milhões e milhões de almas, para as quais se torna inútil o sacrifício do calvário.

São cerca de 214.000 os soldados de Cristo que trabalham nas missões, contando-se entre eles apenas 18.000 sacerdotes estrangeiros e indígenas. Esse exército é bem pouca coisa para o vastíssimo mundo missionário. É preciso alistar novos missionários estrangeiros, é preciso preparar sacerdotes indígenas, é preciso fornecer aos operários evangélicos o pão de cada dia e os recursos indispensáveis para o seu apostolado. Importa manter as obras de fé, de cultura e de assistência já existentes e promover a fundação de outras, de muitas outras.

Acresce que os terramotos, os ciclones e tufões, as cheias dos grandes rios, as guerras, as secas, as epidemias e emfim a carestia da vida, criam necessidades extraordinárias a que os pregoeiros do Evangelho têm de atender.

A entidade que faz face às necessidades ordinárias e extraordinárias das missões é a Obra Pontifícia da Propagação da Fé, que se tornou o órgão da própria Sé Apostólica para a

colheita em todas as regiões do globo das ofertas dos fiéis e para a distribuição delas a todas as missões católicas. O futuro das missões só está garantido se este órgão vital for alimentado perenemente pelas ofertas generosas dos fiéis.

Mas, infelizmente, essas ofertas têm diminuído consideravelmente nos últimos anos, mercê, em grande parte, da carestia da vida, descendo de 66:383:863 liras italianas em 1930 para 38.210.000 em 1933. Monsenhor Salotti dirige-se ao clero regular e secular, conjurando-o a compenetrar-se bem da importância da obra, ao menos da jornada missionária, e a instruir o povo, por toda a parte, sobre o estado e sobre as necessidades das missões. Aponta o exemplo de pequenas paróquias de cerca de mil habitantes, os quais, pelo zelo dum pároco ou dum propagandista activo, chegaram a recolher num ano 2.000 e mesmo 3.000 liras italianas, isto é, duas ou três liras por cada habitante.

Por último o ilustre presidente da Obra Pontifícia da Propagação da Fé friza as altas e graves responsabilidades de todos os católicos, exortando-os a orar e trabalhar pelo bom êxito da jornada missionária, a inscrever-se na Obra da Propagação da Fé, a suscitar com a sua propaganda o dever de generosidade, mesmo nas almas tépidas, indiferentes ou estranhas, e a fazer tudo isso por amor de Cristo e em memória desse sangue divino que, derramado no alto do Calvário, foi o preço do resgate de todos os povos.

Visconde de Montelo

CRUZADOS DE FÁTIMA A POSTOS!

Preparemo-nos para a jornada Missionária de 20 de outubro

Na impossibilidade de reproduzirmos por extenso o vibrante e apostólico apelo de Mons. Salotti a todo o mundo católico em favor da próxima Jornada Missionária que se realiza no próximo dia vinte e um de Outubro, publicamos, noutra lugar desta Página um breve resumo desse apelo. O ilustre Presidente da Obra da Propagação da Fé faz sentir aos católicos a sede de Jesus, a sede abraçadora que Ele tem da salvação das almas, pelas quais derramou o seu sangue e deu a sua vida. São centenas de milhar de irmãos nossos — sacerdotes e leigos, religiosos e religiosas, mestres e catequistas — que trabalham e sofrem, em climas inhóspitos e no meio dum sem número de perigos e dificuldades, pela glória de Deus e pela conversão dos infelizes. São mil milhões de pagãos que vivem nas sombras do erro e da morte e que esperam a luz vivificante do Evangelho e a água lustral do Santo Baptismo.

Nós, Cruzados da augusta Rainha de Fátima, nós, soldados auxiliares do prestimoso exército da Acção Católica, nós, pela misericórdia do Senhor, filhos da verdade e da luz, ergamo-nos para auxiliar, cada um na medida das suas forças, estoura Cruzada bendita, a Cruzada Missionária! Ouçamos o brado angustioso do grande Papa Pio XI, lançado da altura apostólica da famosa alocução de Pentecostes do ano de 1922: «Que nem uma só alma se perca pela nossa indolência, pela nossa falta de generosidade; que nem um só missionário tenha de parar porque lhe faltam os meios que nós lhe recusásemos: seria uma grande responsabilidade na qual, porventura, não teremos fre-

quentemente pensado no decurso da nossa vida».

Sejamos generosos nas orações, nas comunhões e nas horas eucarísticas que, no Domingo, 21 de Outubro, serão oferecidas, dum modo especial, ao Senhor, em todo o mundo, pela grande Obra das Missões Católicas!

Que nenhum de nós, neste país, que é, mercê dum privilégio especial

do Altíssimo, o país missionário por excelência, deixe de contribuir com o seu donativo, elevado ou diminuto, segundo as suas posses, para a propagação da Fé e dilatação do reino de Deus nas inhóspitas terras missionárias!

Cor Jesu, adveniat regnum tuum!

Visconde de Montelo



Rapazes da Diocese de Leiria que tomaram parte na semana preparatória da Acção Católica no Santuário da Fátima nos dias 4 a 13 de Agosto de 1934

Vinho de Missa

Genuíno, garantido, óptimo paladar

Peçam-no já em barris ou garrações a

António de Oliveira — ALDEIA NOVA — Norte

Requisições de rolos

para os chefes

de trezenas

— Novamente recordamos o que por mais duma vez já foi avisado aqui e nas «Novidades»:

As requisições de novos rolos ou mudanças nos antigos que não estiverem na Administração — Santuário da Fátima, até ao dia 2 de cada mês, SÓ NO MÊS SEGUINTE PODERÃO SER EXECUTADAS.

IMPORTA ATENDER AO SEGUINTE:

1.º — Quando escreverdes para a «Voz da Fátima», sobre qualquer assunto que diga respeito à vossa assinatura, assinaí sempre a vossa carta ou o vosso postal exactamente com o mesmo nome e sobrenome que vão no endereço do jornal ou rôlo que recebeis.

Isto refere-se também aos rolos que vão para as pessoas encarregadas dos «Cruzados de Fátima».

2.º — Quaisquer mudanças que pedirdes nas vossas direcções, só poderão ser executadas se enviardes ao mesmo tempo o número da vossa assinatura.

LIVROS EM PORTUGUÊS SOBRE FÁTIMA

Podéis comprar no Santuário os seguintes livros:

- | | |
|--|--------|
| 1.ª — Oratória-Fátima | 20\$00 |
| 2.ª — As grandes Maravilhas de Fátima | 10\$00 |
| 3.ª — Fátima, o Paraíso na terra | 5\$00 |
| 4.ª — A pérola de Portugal | 5\$00 |

- | | |
|--|-------|
| 5.ª — Fátima, a Lourdes Portuguesa | 5\$00 |
| 6.ª — Fátima à Luz da Autoridade Eclesiástica | 5\$00 |
| 7.ª — Manual do Peregrino | 3\$00 |
| 8.ª — Nossa Senhora da Fátima | 7\$50 |
- N. B. Mandam-se pelo correio a quem junto ao pedido enviar a respectiva importância, enviando-se também a cobrança a quem assim o desejar.

CONSELHOS AOS CRUZADOS

É de desejar que todos os Cruzados procurem:

1.º — recitar todos os dias, sendo possível em público ou em família, o terço de Nossa Senhora e aplicá-lo pelas intenções da Pia União dos Cruzados;

2.º — Comungar frequentemente, pelo menos, se lhe for possível, todos os meses, e assistir ao Santo Sacrifício no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos de Fátima;

3.º — Trazer uma medalha que tenha numa das faces a imagem do Sagrado Coração e na outra a de Nossa Senhora de Fátima.

A melhor homenagem que podeis prestar à Virgem Santíssima é inscrever-te hoje mesmo como Cruzado de Fátima, resolvido a viver sempre como bom cristão.

* * *
Quereis que os vossos mortos queridos sejam piedosamente lembrados nas orações de muitos milhares de pessoas? Inscrevei-os na Pia União dos Cruzados de Fátima.

Fábrica de Tecidos de Seda

ESPECIALIDADE EM DAMASCO PARA PARAMENTOS

SANTOS & LIMA

Rua Costa Cabral, 358

Telefone 2134

PÓRTO

Agência em Lisboa:

GASPAR LUÍS DE ALMEIDA

T. NOVA DE S. DOMINGOS, 9, 2.º

CIMENTO TEJO

Premiado com as mais elevadas classificações. Aconselhado para obras hidráulicas e de cimento armado. — Acusando as mais altas resistências nas análises oficiais

Pedidos à Companhia Cimento Tejo

PÓRTO — Av. dos Aliados 20, 3.º



● Drogaria de Adelino Costa, Lt. ●

Importação directa de todos os artigos para fábricas.

Produtos químicos e farmacêuticos.

Todos os artigos para pirotecnia, tinturaria, tintas,

vernizes, sulfato de cobre e enxofre, cimento, etc., etc.

Sortido completo de especialidades farmacêuticas

nacionais e estrangeiras.

PULVERIZADORES DE TÓDAS AS QUALIDADES

77, Largo de S. Domingos, 79

Telefone 366 — PÓRTO